

profilática; bem como investigação da condição de base e seu correto tratamento, além de reposição oral ou intravenosa de ferro.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.020>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO EM PACIENTES IDOSOS NO ESTADO DO PARÁ

PPC Assayag, GSC Reis, AJME Silva, AL Silva, EN Pinheiro, LMS Castro, LO Mota, PGN Gonçalves, RMPD Santos, AVSVD Berg

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

Objetivos: Determinar o perfil epidemiológico de idosos internados por anemia por deficiência de ferro no estado do Pará, além de determinar a faixa etária, o sexo e a raça/cor mais prevalente nos casos de anemia ferropriva através dos dados de internação. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, transversal e retrospectivo, realizado por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), especificamente pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) com os dados referentes ao período de janeiro de 2016 a dezembro de 2020. Os dados foram organizados e devidamente analisados. **Resultados:** De acordo com os dados disponibilizados pelo DATASUS, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2020, foram constatadas 628 internações motivadas por anemia por deficiência de ferro, em pacientes com idade a partir de 60 anos, o que corresponde a 32% do total de internações ocorridas, sendo a faixa etária com maior incidência a de idosos entre 60 e 69 anos (36%). Ademais foi possível observar que os pacientes mais acometidos (54%) eram do sexo masculino. No que concerne à cor/raça dos indivíduos diagnosticados com a doença, 69,5% destes eram pardos, seguidos pela raça branca (4,7%). **Discussão:** A anemia é uma enfermidade com grande impacto na qualidade de vida de idosos acometidos, com aumento do risco de quedas, de declínio cognitivo, aumento do tempo de hospitalizações e da mortalidade. A incidência de anemia por deficiência de ferro é um assunto que levanta preocupação, por se tratar de uma doença comum em crianças, mas que também pode ser incisiva na faixa etária dos idosos, principalmente nos que residem em instituições de longa permanência. Assim, percebe-se uma discrepância no perfil epidemiológico de acordo com o nível de atenção na qual os pacientes com anemia ferropriva são atendidos, sendo a doença mais presente em crianças no dia a dia ambulatorial e na prevalência de maneira geral, no entanto, quando se trata de internações pela doença, os resultados deste pesquisa demonstram que estas são mais comuns em faixas etárias mais avançadas. É válido ressaltar também que, considerando a realidade brasileira, há uma grande quantidade de casos não diagnosticados ou de ausência de investigação etiológica da anemia, o que dificulta a apreensão geral de dados fidedignos. Coloca-se também a carência de estudos epidemiológicos no Brasil acerca dos dados da anemia ferropriva, o que dificulta uma associação direta das variáveis com



a doença e a comparação com estudos anteriores. Sendo assim, nota-se a necessidade da realização de estudos mais amplos que associem as variantes epidemiológicas a doença de maneira mais exata. **Conclusão:** Tendo em vista os dados obtidos através do DATASUS, pode-se afirmar que dentre as internações ocorridas no estado por anemia ferropriva, 32% delas ocorreram na população idosa e essa informação possui relevância epidemiológica, visto que tal estado pode provocar um declínio na qualidade de vida do paciente. Por isso, faz-se necessária a elaboração de novas pesquisas abordando este tema.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.021>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS POR ANEMIA FERROPRIVA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

KG Frigotto^a, GSB Garcia^b, G Sadigurschi^a, CFDS Tiago^a, VRA Valviesse^a

^a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO), Duque de Caxias, RJ, Brasil



Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes internados por anemia por deficiência de ferro no município do Rio de Janeiro. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo utilizando dados referentes às internações por anemia por deficiência de ferro realizadas no município do Rio de Janeiro (RJ), no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2020. Os dados foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) e as variáveis selecionadas foram: sexo, faixa etária e taxa de mortalidade a cada 100 internações. O programa Microsoft Excel foi utilizado para tabulação e análise dos dados. **Resultados:** Foram analisados dados da internação de 533 pacientes. Em relação ao sexo, 62,85% (n = 335) eram do sexo feminino e 37,15% (n = 198) do masculino. As faixas etárias com maior número de internações foram 60-69 anos (20,45%) e 70-79 anos (17,45%). As faixas etárias que apresentaram menor número de internações foram: 5 a 9 anos (0,75%), e menor que 1 ano (0,94%). Durante o período estudado a taxa média de mortalidade nas internações foi de 6,38%, sendo mais elevada no sexo masculino (10,10%), e nas seguintes faixas etárias: 70-79 anos (11,83%), e 60 a 69 anos (11,01%). **Discussão:** A anemia ferropriva é a doença nutricional de maior prevalência no mundo. Pode ser causada por escassez ou pelo aumento da necessidade de ferro, por perda crônica de sangue ou por defeitos na absorção. Em relação ao perfil epidemiológico, a literatura cita que a incidência da anemia ferropriva é maior nas mulheres, o que também foi observado neste estudo. Isso pode ser explicado pelas perdas sanguíneas menstruais e pelo aumento do consumo de ferro nas gestantes e lactantes. Quanto à faixa etária, estudos citam que a prevalência é maior nas crianças e adolescentes, por serem períodos de maior demanda pelo crescimento. Já nos idosos, é necessária a investigação de perda de sangue por neoplasia intestinal, o que explica a maior taxa de internação